

Relatório da Reunião do Grupo de Trabalho Espécies Pelágicas Quinta-feira 14 de outubro – Videoconferência

Enrique Paz, Presidente do Grupo de Trabalho, agradeceu os membros pela sua participação assim como os representantes da Comissão Europeia, dos Estados Membros e dos Institutos científicos.

Aurelio Bilbao (Presidente do CC SUL) agradeceu, em especial, Haritz Arrizabalaga, há pouco nomeado no SCRS, pela sua personalidade e o seu excelente trabalho científico, que partilha de bom grado com os nossos membros.

O relatório da reunião anterior, bem como a ordem do dia foram validados pela totalidade dos membros.

1. Atum Rabilho

Haritz Arrizabalaga da AZTI forneceu as últimas informações disponíveis relativas ao atum rabilho (apresentação disponível no site do CCSUL).

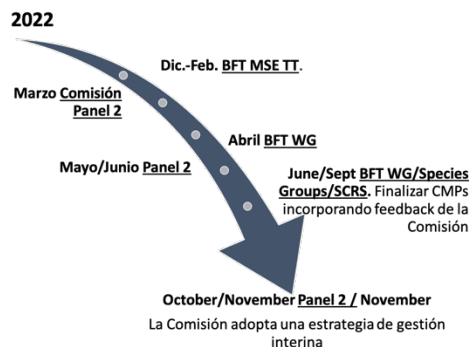
Os índices atualizados não indicam que o TAC atual de 36 000 toneladas necessita ser modificado.

O SCRS propôs adiar a avaliação da unidade populacional para 2023, mantendo uma reunião preparatória em 2022 - o que deverá ser validado pela Comissão da ICCAT.

No que respeita à implementação de uma estratégia de gestão, Haritz Arrizabalaga recordou que 48 modelos suscetíveis de refletirem a realidade, estão atualmente a ser estudados. Um grupo de "embaixadores" foi implementado com vista a melhorar a comunicação entre as partes envolvidas e os cientistas, pelo que Haritz Arrizabalaga encoraja os membros do CC SUL a participarem.

No dia 12 de novembro, será procedido a uma apresentação por parte dos cientistas no Painel 2.

Em seguida, Haritz Arrizabalaga recordou o calendário previsional para a adoção da estratégia de gestão (ver em seguida) - sendo o objetivo fazer propostas ao SCRS em outubro de 2022 e uma adoção em novembro de 2022.



Em resposta aos membros, Haritz Arrizabalaga especificou os seguintes pontos:

- Estão a ser desenvolvidos estudos destinados a avaliar as capturas ilegais, podendo alguns métodos serem úteis.
- Os modelos são definidos ao nível global, as situações locais alimentam o modelo mas os resultados são dados ao nível global. Nicolas Fernandez Munoz insistiu para que a situação do estreito de Gibraltar fosse levada em consideração pela Comissão Europeia.
- O envolvimento dos diferentes intervenientes é muito importante, os debates são intensos e complexos, tendo em conta a zona de estudo e o facto de duas unidades populacionais (que se misturam) serem tidas em conta - sendo esta, segundo Haritz Arrizabalaga a principal dificuldade para os cientistas.
- O SCRS propõe adiar a avaliação da unidade populacional para 2023, face à carga de trabalho com outras espécies. A representante da Comissão Europeia (Ester Alaes Ponz) indicou que a Comissão Europeia se posicionava, contudo, a favor da manutenção da avaliação em 2022, tendo em conta o calendário indicado para a adoção de uma estratégia de gestão (finais de 2022).

Rosa Caggiano (MEDAC) indicou ter participado na reunião dos "embaixadores" na véspera. A referida reunião não lhe pareceu adaptada, por ser demasiado técnica e poucas pessoas tomarem a palavra, não estando o sistema de interpretação (uma língua por reunião) adaptado. Rosa Caggiano propõe, por conseguinte, ao CC SUL a redação de uma carta comum, com vista a se sugerirem pistas de melhoria para essas reuniões, que revestem uma tão grande importância para as partes envolvidas.

Haritz Arrizabalaga indicou que transmitiria as observações de Rosa Caggiano aos seus colegas encarregados da organização das referidas reuniões. Serge Larzabal (CNPMM) manifestou interesse no prosseguimento dos trabalhos conjuntos entre o CC SUL e o MEDAC relativamente a esse assunto.

Concluindo este ponto, Enrique Paz, Presidente do Grupo de Trabalho, confirmou que o CC SUL estudaria a proposta de carta do MEDAC e ambos os secretariados prosseguiriam com o debate relativamente a esse ponto.

2. Atum Voador

Haritz Arrizabalaga (AZTI) explicou que os indicadores (Biomassa, capturas e parâmetros biológicos) não demonstravam "circunstâncias excecionais": por isso, não há motivo para o TAC atual ser alterado.

Por causa da pandemia, a estratégia de gestão de longo prazo não foi adotada de modo definitivo em 2020. Contudo, foram realizados estudos científicos relativamente a dois pontos:

- Para melhorar a estabilidade das possibilidades de pesca, é possível limitar os aumentos e as reduções, respetivamente a 25% e 20%, permanecendo na parte verde

do diagrama de Kobe com 60% de probabilidade (atualmente apenas os aumentos estão limitados a 25%).

- Um aumento da mortalidade por pesca (F) não permite permanecer na zona verde com 60% de probabilidade
- Uma melhoria da estabilidade interanual permite melhores rendimentos a longo prazo.

Para concluir a sua apresentação, Haritz Arrizabalaga lembrou que estava a decorrer um estudo com identificações eletrónicas, tendo 3 identificações já sido recebidas pelos cientistas e os seus dados em análise.

Em seguida, Haritz Arrizabalaga respondeu às perguntas dos Membros:

- Em 2019, foi efetuado um controlo de qualidade, cujos resultados foram positivos, tendo algumas das sugestões emitidas, já sido incluídas.
- É possível uma adoção da regra de gestão a longo prazo este ano, estando esta dependente do decorrer da reunião ICCAT. Todos os elementos científicos estão disponíveis. Ester Alaes Ponz confirma que esta é a intenção da Comissão Europeia.

Jean-Marie Robert (Pêcheurs de Bretagne) sublinhou que o CC SUL, nos seus pareceres 130 e 142, tem dois objetivos: o reforço da estabilidade e a luta contra a subexploração da unidade populacional, identificada desde 2019 (Há 3 anos que o SCRS confirma que a taxa de exploração nunca excede os 86%). Jean-Marie Robert agradece Haritz Arrizabalaga pelos resultados informais, mas nenhum trabalho publicado está disponível e, para além disso, a Comissão não respondeu ao parecer 142 do CC SUL, o que, a seu ver, demonstra desprezo e questiona o interesse do trabalho realizado no CC SUL. Por fim, Jean-Marie Robert interrogou a Comissão sobre as penalidades de ultrapassagem, já mencionadas aquando dos grupos de trabalho de abril: Foi implementada uma solução?

Julien Lamothe (ANOP) quis insistir nas afirmações de Jean-Marie Robert, realçando o já difícil contexto atual (Brexit, Covid-19). Relativamente ao atum voador, as instituições europeias não são atualmente garantes dos interesses europeus, escondendo-se atrás das dificuldades jurídicas, não se consegue recuperar as possibilidades de pesca indevidamente retiradas, o que não é aceitável. Devem ser encontradas soluções paliativas.

Ester Alaes Ponz, representante da Comissão Europeia, informar-se-á relativamente à ausência de resposta ao parecer 142. No que respeita às penalidades, o serviço jurídico da Comissão não identifica soluções viáveis para 2021. É necessária uma modificação do quadro jurídico e até mesmo uma modificação do regulamento de controlo. A Comissão tenta acelerar o processo, para que uma solução seja disponibilizada em 2022.

Os debates incidiram, em seguida, sobre a adoção de um novo parecer do CC SUL relativamente a esse assunto e, não tendo as posições francesa e espanhola exatamente os mesmos objetivos, é necessária uma discussão mais aprofundada entre ambos os setores. Deverão indicar rapidamente a sua nova posição ao secretariado, para um novo projeto de

parecer ser então realizado. A posição da SCIAENA também será incluída. O Comité Executivo será consultado para validação do parecer.

3. Carapau do Sul

Gonçalo Carvalho (Vice-presidente do PELAC) realçou a qualidade do trabalho do PELAC e do CC SUL desenvolvido em conjunto, mesmo se os membros nem sempre concordam entre si e, em seguida, apresentou o parecer do PELAC, há pouco publicado na sequência do seu último grupo de trabalho e disponível no seu web site: [LINK](#)

O PELAC recomenda à Comissão Europeia a implementação da estratégia de gestão apresentada, apesar das incertezas induzidas pela falta de dados - incertezas essas que preocupam, contudo, os membros do PELAC.

O PELAC não emite parecer sobre as possibilidades de pesca, sendo, no entanto, agendada uma nova reunião para finais de 2021, com vista a estudar os novos parâmetros disponíveis e, talvez, recomendar um TAC para 2022.

Jérôme Jourdain (UAPF e membro do PELAC) indicou estarem a decorrer trabalhos de genética, aos quais será necessário prestar atenção, face à sua importância futura na gestão do carapau.

4. Sardinha Ibérica

Infelizmente, os cientistas convidados não puderam estar presentes por motivos pessoais imprevisíveis, pelo que os membros foram convidados a transmitir por escrito as suas perguntas ao secretariado, o qual servirá de intermediário com os representantes da AZTI e do IEO.

Todavia, os membros conseguiram dialogar com Ursula Krampe, representante da Comissão Europeia. Enrique Paz salientou o quão importante era definir um TAC em dezembro do ano seguinte, de modo a evitar as atuais incertezas decorrentes de modificações extremamente tardias das possibilidades de pesca face à sazonalidade da pescaria. Mas, também convém considerar outros cenários de produtividade para esta unidade populacional - o que Ursula Krampe, representante da Comissão Europeia registou. Ursula Krampe também apreciou as boas notícias em termos de recrutamento para esta unidade populacional.

BALANÇO:

- O parecer Atum voador será novamente trabalhado e rapidamente proposto para validação do Comité Executivo.
- O secretariado transmitirá aos membros a proposta de carta do CC Mediterrânea
- O CC SUL prosseguirá o seu trabalho comum com o PELAC, relativo ao Carapau Sul
- Os membros serão chamados a transmitir as suas perguntas acerca da Sardinha Ibérica